

Jornal de Melgaço

Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão
CASA DA CALÇADA

Phantasias

Varios boatos andam salpicando as gazetas da opposição, todos mais ou menos forjados na imaginação fecunda dos adversarios do governo. A primavera é propria ao desenvolvimento de phantasias, como as das flores. E é certamente pela poetica influencia da quadra que os espiritos se desentranham em todas essas balellas, mais ou menos louças, que perfumam os alegretes da imprensa. Ali se vê, florido com estranho viço, o boato de recomposição ministerial; acolá ostenta a sua corolla multicôr a balella de propositos dictatoriaes do governo; aqui resplande em suas pétalas iriadas a pêta d'um emprestimo.

Passear os olhos, á semelhança de dois borregos, como diz o poeta, pela exuberante vegetação das gazetas primaveris, é ter a sensação de se entrar num suave e perfumado jardim, á beira mar plantado. Mas acontece que esse jardim é como os de Artemisa, suspenso no ar.

E ao menor sopro da verdade desaba tudo, boatos, balellas e pêtas, soltando um perfumado e doloroso suspiro.

Pois não seria melhor que taes phantasias fossem gravadas na forma perduravel do verso, que se geraçite de côr, atravez das gerações, como os cantos de Homero, os poemas indianos, as trovas populares? Assim, cultivadas nos ephemerocanteiros do jornalismo, as balellas vivem o que vivem as rosas—*l'espace d'un matin*.

Chega a não merecer a pena rabater a imaginação opposicionista. Não por falta de deferencia para com os nossos collegas, que só preitos de consideração nos merecem, mas porque realmente não é necessario combater aquillo que cabe por si proprio.

O *Correio da Noite*, por exemplo, estava ha dias um artigo sobre dictaduras, a proposito do decreto relativo aos caminhos de ferro do Alto Minho. O caso está sobejamente explicado e justificado. Se a opposição tivesse procedido com a compostura parlamentar indispensavel á regularidade dos trabalhos, não se veria o governo na necessidade de attender dictatorialmente ás reclamações justissimas das camaras municipaes das varias localidades, que serão beneficiadas com as projectadas linhas ferreas.

Essas camaras não são apenas regeneradoras; são tambem progressistas. Isto prova que se não trata d'um assumpto partidario, mas sim de vantagem geral para

o paiz. Além d'isso, o projecto tinha já o parecer inteiramente favoravel das commissões parlamentares, estando todos, governamentais e opposicionistas, plenamente concordes na sua utilidade.

Era licito sacrificar os interesses do paiz á arbitrariedade da opposição no parlamento? Visto que os adversarios do governo tornaram impossivel o funcionamento das côrtes, a conclusão logica estava em uma das proposições d'este dilemma: ou deixar á revelia os interesses nacionaes, ou decretar em dictadura a satisfação d'esses interesses. A primeira era mais commoda para o governo; a segunda era mais util para o paiz. O governo adoptou a segunda. Incorreu na furia da opposição, mas cumpriu o seu dever civico. Os espinhos de governar, quando resultam de actos como este, constituem galardão e honra. O governo fez o que lhe cumpria fazer, merecendo só o applauso e o agradecimento do paiz.

Letras

A FELICIDADE!

Não, dizia-me há dias o meu velho amigo João de Magalhães, nunca a felicidade poderá existir no Amôr.

Certamente não te convences que seja admissivel que a nossa ventura dependa d'um espirito fraco, como é a mulher?!

Falla-me no dinheiro, no vinho, no jogo e nas ananthes e nunca mais tornes a dizer-me que a felicidade depende d'essa falláz illuzão, d'essa comedia trisitoria a que vós chamaes o sincero e puro Amôr e que tu nunca conseguirás convencer-me que em si possa albergar felicidade. A nossa felicidade consistir em vermos uma mulher na rua, escrevermos-lhe e na rua continuarmos a vel-a um anno, dois e no fim virmos encontrar o nosso logar occupado depois d'uma doença que tivemos ou d'uma viagem que fizemos, ser isto a nossa felicidade! Oh! creança ingenua, oh! alma estúpida! quanta mais felicidade não gozaremos com a posse d'uma amante que nos traz honra com a fama de que vem precedida e assim vivermos atirando sorrisos da nossa custosa equipagem sobre a multidão que se descobre quando passamos, embriagarmos-nos com esse extraordinario

Champagne e no fim d'isto tudo atrairmos rolando sobre as mezas do jogo, as mezas da alegria, centenas de moedas de ouro que recolhemos d'ahi a pouco multiplicadas. Não será isto a felicidade? oh! cerebros sem phosphoro!

O Amôr! o Amôr! Que chôchisse!

A mulher para mim nunca passará d'uma vaidade, d'um capricho. Uso-a como uso qualquer outro objecto de luxo e nunca desceria a consentir que d'ella dependesse a minha sorte! Convence-te d'isto, meu amigo, pois é a verdade.

—Pois bem, meu João.— respondi,—vou contar-te um facto que te provará a existencia da felicidade no Amôr:

«Conheci um rapaz a quem a infelicidade começou perseguindo ainda no berço, roubando-lhe o que ha de mais na vida: a mãe.

Foi crescendo debaixo das vistas d'um paer que o adorava, mas que nunca poderia encaminhal-o e aconselhá-lo como certamente o faria a santa que acabava de perder. Perseguido sempre por um má estrella, procurava por todos os meios a felicidade, mas sempre em vão.

Levado pela sua ampla liberdade, principiou por jogar, mas, se tinha dias em que a Sorte lhe sorria alegremente, tinha outros em que perdia tudo, vendo que tinha de abandonar aquelle vicio que ainda o tornava mais desgraçado.

Bebeu. Mas, se debaixo da embriaguez se considerava a mais feliz creatura, quando voltava á realidade envergonhava-se de si proprio, retirando-se, ainda a tempo, d'aquelle terrivel caminho, que dia a dia, o ia convertendo n'um ser embrutecido.

Teve amantes que o exploravam e por quem elle julgava ser amado, mas que, quando o viam sem dinheiro, se riam d'elle e o abandonavam, indo lançar-se nos braços d'outro.

Tinha dinheiro, mas de que lhe servia, se elle o não sabia empregar senão em tornar-se cada vez mais infeliz?!

Tinha a saude quasi arruinada, pelas noites perdidas nas orgias, em infames lupanares, centros do vicio e da devassidão. Não tinha amigos... não tinha ninguem. Era, emfim, uma das mais desgraçadas creaturas.

—Vamos agora á grande prova.

—Um dia esse pobre rapaz encontrou um anjo de peregrina formosura, um coração d'ouro, uma alma d'uma nobreza de sentimentos, como elle não julgava que podesse existir. Amou-a!

Principiou logo a notar em si proprio umas mudanças

de que não advinhava a causa».

Vê, meu amigo, era já o amôr que começava a operar.

«Declarou-se e ella respondeu-lhe que lhe provasse que era sincero o seu amôr, que não era uma vaidade, um capricho d'aquelle sua vida desregrada».

Aquelle desprotegido da felicidade a quem nunca tinham dito:

Faze o bem! encontrava finalmente aquelle anjo que lhe estendia a mão e o retirava, talvez sem suspeitar, do lodçal em que elle vivia, dizendo-lhe: «Prova-me que és sincero, que não és um desleal que praticas o bem, emfim, dá-me provas da tua dedicação e eu recomendar-te-hei com o que tu tanto ambicionas, com o meu amôr!»

Diz-me agora tu, João, se não se pode considerar já uma felicidade, o arrostarmos com todas as difficuldades, expôr-nos a mil perigos, fazermos o bem quando só conheciamos o mal, usarmos unicamente da verdade quando só nos serviamos da mentira; tudo isto para provarmos a uma mulher a quem amamos que por ella sacrificaremos a propria vida! Tendo o nosso rapaz, devido ao amôr que consagra aquella joven, feito tudo isto, abandonando por completo a antiga vida e tendo conseguido convencer-a, não por palavras mas sim por accções, diz-me se elle podia ambicionar mais alguma coisa n'este mundo quando chegou um dia, em que aquelle anjo, aquelle modello de candura e belleza, aquella mulher por quem elle se expoz a mil perigos, por quem elle soffreu mil torturas, descendo da orgulhosa altivez do seu sexo e entreabrindo os seus labios de coral lhe disse entre um beijo e um sorriso: «Amo-te!!»

O rapaz tinha encontrado a felicidade e tu meu amigo convence-te de que tambem no Amôr ella pôde existir.

Lisbôa—12—VIII—903.

José P. Fonseca e Costa

Sessão de 4 de maio

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima.

—Foram deferidos 9 requerimentos a pedir subsidio de lactação.

—Foram autorisados diversos pagamentos em dividas.

Nada mais se tratou

Sessão de 18 de maio

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima.

Por proposta do vereador sr. Esteves, foi deliberado mandar proceder á limpeza do deposito da agua para abastecimento das fontes d'esta villa, assim como foi deliberado mandar proceder ao concerto da rua da Calçada, até ao logar da Barbosa, d'esta mesma villa.

—Foi autorisado o pagamento da quantia de rs. 28500 para revisão do orçamento e conta da Camara, pertencente á gerencia do anno anterior.

Nada mais se tratou.

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima, por proposta do qual foi deliberado lançar a percentagem de 30%

sobre as contribuições do estado, para fazer face ás despesas do municipio.e 20% para despesas d'instrução primaria.

—Foi autorisado o pagamento da quantia de rs. 235260 para materias da illuminação publica d'esta villa.

Nada mais se tratou.

Sessão de 27 d'abril

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima, que apresentou um telegramma do Sr. Governador Civil d'este districto a communicar que o Ex.^{mo} Ministro das Obras Publicas ordenára que, sem perda de tempo, se realisassem os estudos para o prolongamento do caminho de ferro do Minho, de Valença a Monsanto e Melgaço.

A camara, reconhecendo que, para este concelho, o referido caminho de ferro é o seu primordial elemento de vitalidade, deliberou transmittir a Suas Ex.^{as} o protesto do seu mais elevado reconhecimento e registal-o na acta, assim como consignar um voto de louvor ao sr. dr. Luiz José Dias pelos esforços que empregou para tal fim.

—Pelo sr. presidente foi declarado que, tendo estado em reclamação a conta da receita e despesa, nenhuma reclamação se apresentára, em vista do que foi deliberado remettel-a ao seu destino.

—Foi autorisado o pagamento de 600 rs. para concerto da fechadura da porta das cadeias.

Nada mais se tratou.

Sessão de 4 de maio

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima.

—Foram deferidos 9 requerimentos a pedir subsidio de lactação.

—Foram autorisados diversos pagamentos em dividas.

Nada mais se tratou

Sessão de 18 de maio

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima.

Por proposta do vereador sr. Esteves, foi deliberado mandar proceder á limpeza do deposito da agua para abastecimento das fontes d'esta villa, assim como foi deliberado mandar proceder ao concerto da rua da Calçada, até ao logar da Barbosa, d'esta mesma villa.

—Foi autorisado o pagamento da quantia de rs. 28500 para revisão do orçamento e conta da Camara, pertencente á gerencia do anno anterior.

Nada mais se tratou.

Matadouro municipal

Ha bastante tempo que o digno subdelegado de saude d'este concelho, sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, acompanhado da digna auctoridade administrativa, procedeu a um exame no matadouro provisorio pertencente ao marchante Luiz da Silva, exame que deu em resultado, atterdendo ás pessimas condições em que o mesmo se encontra, ser julgado incapaz para o fim a que é destinado.

Assim, foi aquelle Luiz da Silva intimado para não continuar a abater ali mais rezes, mas tendo dado conhecimento d'esta intimação á camara, esta resolveu—contra todos os principios de direito—que, não tendo matadouro seu proprio, adoptava aquelle e que, porisso, continuasse o mesmo marchante a fazer uzo d'elle como até aqui.

Este facto, é claro, não podia calar no animo d'aquellas dignas auctoridades, não só porque a camara—na nossa humilde opinião—não tem competencia para poder mandar continuar a abater rezes n'um matadouro que, devidamente examinado pela auctoridade sanitaria, foi julgado incapaz para tal fim, mas ainda porque, com tal resolução, ultrapassou attribuições que lhe não pertencem.

Por consequencia, era de prever que os poderes superiores tivessem de intervir na questão e resolver-a como fosse mais justo, não só de harmonia com a lei como ainda pela importante razão de se attender á saude publica. E tanto assim que acaba de ser communicado ao illustre governador civil d'este districto, que o nobre ministro do reino resolveu que a camara municipal d'este concelho organisasse o orçamento supplementar necessario para occorrer á despesa da construcção de um novo matadouro, visto ter sido condemnado o actual, em consequencia das más condições hygienicas em que se encontra.

Como se vê, pois, está a questão resolvida e muito embora haja má vontade e espirito de contradicção contra a realisação de obra tão importante e de reconhecida necessidade, não terá a camara outro remedio senão obedecer ás ordens do sr. ministro do reino.

Pela nossa parte, não podemos deixar de nos gloriar com tão acertada resolução, visto que a inutilisação do provisorio matadouro araba com um foco de immundicia que sómente podia prejudicar a saude publica e a realisação d'um novo estabelecimento d'esta ordem merece o apoio de todos.

Venda de estampilhas

E' vergonha dizer-se mas é verdade, que em Melgaço, fóra das horas em que o correio se acha aberto ao publico ou a recebedoria, não ha onde se compre uma estampilha ou 1/2 folha de papel sellado!

Este facto, é claro, dá lugar a justificadas queixas e porisso, para que rapidamente se obste a tão grave transtorno para o publico, osumos pedir promptas providencias ao muito digno e illustrado director dos correios e telegraphos n'este districto.

Novo horario dos comboios

Começou hontem a vigorar, na linha do Minho, o seguinte horario:

Partidas de Valença:— 2,22; 9,30 da manhã, e 1,30 da tarde, chegando respectivamente ao Porto ás 8,5 da manhã e 1,45 e 7,5 da tarde. Aos domingos e dias santificados, até 31 d'outubro, partirá de Valença um comboio ás 6,5 da tarde que chegará ao Porto ás 10,55 da noite.

Chegadas a Valença:— 1,20 e 3,7 da tarde e 11,34 da noite, partindo respectivamente do Porto ás 7,50 e 11,13 da manhã e 5,45 da tarde. Aos domingos e dias santificados, até 31 d'outubro, partirá do Porto um comboio ás 7 da manhã que chegará a Valença ás 11,55.

Espectaculo

O sympathico grupo dramatico d'esta villa, foi, no passado domingo, a Valladares dar um spectaculo, o qual, segundo nos consta, decorreu animadissimo e foi muito applaudido. Parabens.

Serviço de vehiculos

Segundo o que determina o regulamento do serviço de vehiculos, adoptado em sessão da junta geral d'este districto de 23 de novembro de 1888, não pôde exercer-se o mister de cocheiro ou boleiro em serviço do publico ou de particular, sem previa matricula na camara municipal, (artigo 2.º do citado regulamento).

Os cocheiros ou boleiros em serviço são obrigados a trazer consigo a sua matricula e a apresental-a promptamente a qualquer official de policia, sempre que este ou algum passageiro a exija e não sejam conhecidos, (art.º 4.º do regulamento citado).

Art.º 7.º—E' de obrigação dos cocheiros e boleiros:

Trazer desde o anoitecer o trem alumado com duas lanternas exteriores, e no interior uma, quando o trem exceda a lotação de quatro lugares.

Art.º 22.—Todos os trens de aluguer ou de carreira serão matriculados e lotados pela repartição de policia municipal.

Art.º 23.—A camara designará uma vez em cada anno os dias e local em que hão de ser matriculados e lotados os trens, ou revistas estas operações. Accidentalmente poderá, porem, ordenar em qualquer epocha a inscripção e lotação de qual-

quer trem novo que se apresente para carreira ou aluguer.

Art.º 29.º—Os trens de carreira devem sair nos dias e horas marcados para a partida, e não se demorar nas estações mais que o tempo marcado nos horarios.

Art.º 30.º—Os donos de trens que fizerem qualquer carreira regular para algum ponto, tem obrigação de entregar na camara a tabella dos preços de condução dos passageiros e bagagens, e não podem alteral-a sem o participarem á camara e ao publico com 15 dias de anticipação. Esta mesma tabella, impressa sempre, deve estar affixada no interior dos trens e nas estações de sahida e de chegada.

A' vista de tão terminantes disposições e de muitas outras que deixamos de innumerar, qual a razão porque a camara não obriga os cocheiros e boleiros e donos de trens, tanto de aluguer como de carreira, a dar-lhe cumprimento?

Porque se consente que todo e qualquer pandego guie um trem de aluguer ou de carreira sem se achar devidamente habilitado?

Porque se não providencia de fórma que os carros saiam á hora estipulada e não uma ou duas horas depois, conforme lhes convem e como está acontecendo todos os dias?

Que fazem os nossos zeladores, que não tem olhos para ver que todos os carros entram e saem, de noite, sem as competentes lanternas?

Quem poderá dizer, com verdade, que alguma vez viu, dentro do trem de aluguer ou de carreira, a tabella dos respectivos preços de passageiros e bagagem?

Onde está o registo na camara?

Nada, nada d'isto existe nem se faz cumprir, e porisso para evitar a continuação de tal desleixo, o qual occasiona muitos transtornos e consideraveis prejuizos, chamamos para este assumpto a esclarecida attenção da camara, esperancados em que, sem demora, se darão as mais terminantes ordens.

Estrada de S. Gregorio

Não sabemos porque razão se não tem procedido á expropriação dos terrenos da variante a fazer n'esta estrada, no sitio de Gondufe, visto que os respectivos estudos se acham já concluidos e approvados.

A quem compete pedimos promptas providencias.

«Jornal Caminhense»

Entrou no seu 3.º anno de publicação, este nosso estimado collega de Caminha. As nossas felicitações.

Délivrances

Teve a sua délivrance, dando á luz uma menina, a ex.ª sr.ª D. Augusta d'Araujo Abreu, virtuosa esposa do sr. dr. José Joaquim d'Abreu, intelligente quintanista de direito.

Fazemos sinceros votos pelas felicidades da recém-nascida e a seus extremos paes enviamos os nossos mais cordeas parabens.

Tambem teve a sua délivrance dando á luz uma menina, a ex.ª sr.ª D. Izabel Pitta de Barros.

As nossas felicitações.

Em Monsão, deu tambem á luz uma menina a presada esposa do sr. Damião Fernandes Braga, considerado fornecedor de carnes verdes n'aquella villa.

Igualmente o felicitamos.

Uma anecdota

A «Tarde» contava ha dias a seguinte espirituosa anecdota:

A respeito da retirada de mr. Nisard, o illustre embaixador de França junto da Santa Sé, conta-se em Roma uma anecdota que não deixa de ter sua graça.

Mr. Nisard, que é um homem encantador e amabilissimo, tem a desgracia de ser surdo!

Quando ha poucos annos foi para Roma alugou uma parte do palacio Respigiosi, e, como succede sempre, durante os primeiros tempos teve de responder milhares de vezes á pergunta:

—Então como se dá com a sua casa?

Elle punha a mão na orelha e respondia a sua opinião.

Ora succedeu que na outra parte do palacio habitava uma illustre senhora, muito respeitavel, a princeza P....

Um dia, n'um jantar, um dos convidados volta-se para mr. Nisard e pergunta-lhe:

—Então como acha a sua vizinha, a princeza P....?

Mr. Nisard, julgando que lhe perguntava ainda pela casa, poz a mão no ouvido, sempre sorridente e amavel, e respondeu, no meio da admiração geral:

—Boa... boa... mas um bocadinho humida...

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes que ainda não satisfizeram a importância da sua assignatura, rogamos a fineza de o fazerem quanto antes, para podermos regularisar a nossa escripturação.

Desde já agradece a Redacção

O preço da carne

E' do conhecimento de todos o baixo preço porque se está vendendo o gado, o que era motivo mais que justificado para que os nossos fornecedores de carnes verdes nos vendessem este alimento de primeira necessidade por preço mais convidativo.

Mas não ha meio de os tirar dos 240 rs., não por cada kilo de carne, mas sim por pelles e ossos, que é muito peor.

Em Monsão, segundo vemos no nosso estimado collega «O Regional», já os srs. José Joaquim Fernandes Braga e José de Sousa Pinto baixaram aos preços da carne, e aqui porque se não ha de fazer o mesmo?

Haverá maiores transportes ou será o gado de melhor qualidade?

Voltaremos ao assumpto.

Conselheiro José Luciano

Apesar de ter melhorado um pouco, é melindrosissimo o estado de saude do illustre chefe do partido progressista.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

Os gatunos em acção

N'uma das noites da semana passada foi assaltado o estabelecimento commercial do sr. Joaquim d'Egas Affonso, acreditado negociante do logar da Corredoura, freguezia de Prado, sendo-lhe roubados varios objectos.

Por emquanto são desconhecidos os auctores d'este roubo, mas attendendo ás providencias que se estão tomando para tal fim, é de suppôr que em breve elles se descubram.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	224 reis
Marco.....	275 »
Dollar.....	1\$250 »
Corôa.....	258 »
Peseta.....	200 »
Sterlino.....	42 3/4 »

Os que morrem

Em Rouças, falleceu n'um dos dias da semana passada, o sr. Manoel Caetano Alves, presado pae do sr. Manoel Alves, nosso estimado assignante e honrado lavrador da freguezia de Chaviães.

Os nossos pesames.

Em Prado, falleceu tambem na ultima sexta feira, a presada esposa do sr. Antonio Joaquim Dias, muito digno regedor d'aquella freguezia.

As nossas condolencias.

Caminhos de ferro do Alto Minho

O sr. ministro das obras publicas vem assistir á inauguração dos caminhos de ferro do Valle do Lima e Alto Minho, a qual deve ter logar nos fins do corrente mez.

Em Vianna do Castello e Braga preparam-se grandes festejos para essa occasião.

Casamento

Na cidade de Pará, Brazil, realisou-se no dia 18 d'abril findo, o casamento do nosso estimado conterraneo e bemquisto empregado commercial d'aquella praça, sr. José Candido Alves, com a ex.ª sr.ª D. Alice Violeta Aranha, distincta dama paraense.

Felicitamos os sympathicos noivos e desejamos-lhe uma interminavel lua de mel.

Carnes verdes

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que, com o titulo que nos serve de epigraphe, publicamos em outro logar d'este jornal.

O tempo

Ha dias que a chuva, de vez em quando, nos açoita com as suas bategas d'agua, a qual, por emquanto, nenhuns prejuizos tem causado á agricultura.

Ao nosso amigo sr. Manoel Augusto Pereira d'Eça, muito digno fiscal dos impostos, e sua ex.ª esposa, enviamos sentidas condolencias pela perda de sua estremecida filhinha.

Instrução publica

Foi nomeado professor ajudante do escola do sexo masculino de Valladares—Monsão,—o sr. Carlos Barbeitos Pinto.

Subiu ao ministerio da justiça a conta da despeza com o sustento dos prezos e policia das cadeias d'este districto, relativa ao mez d'abril ultimo, na importancia de 348\$642 reis.

Escola de Paços

Pela pasta do reino foi já á assignatura o decreto transferindo para a posse do Estado a escola particular do sexo feminino, do logar do Outeiro, freguezia de Paços, d'este concelho.

Foi doada pelo seu proprietario o sr. Jeronymo Fernandes de Barros, devendo ser considerada professora official da referida escola sua presada filha sr.ª D. Deolinda da Conceição Barros, que ali tem ministrado o ensino.

A' intelligente professora e seus extremos paes enviamos os nossos mais sinceros parabens.

Foi nomeado administrador do concelho de Cerveira, o sr. José Velloso de Carvalho, intelligente empregado do governo civil d'este districto.

Os nossos parabens.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

Segunda feira—o sr. Manoel Bernardo de Sousa.

Quarta feira—a ex.ª sr.ª D. Florinda Adelaide Gonçalves da Rocha.

Carteira

—Regressou de Lisboa o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, distincto facultativo municipal d'este concelho.

—Esteve em Vianna, com sua ex.ª esposa, o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Regressou do Porto o sr. Hermenegildo Solheiro Junior.

—Esteve em Valença o sr. Bernardo Antonio Gomes de Sousa e Castro, de Remoães.

**Necrologio**

Envolto n'uma atmosfera de altissima veneração e infinda saudade, acaba de descer á sepultura o cadaver da sr.ª D. Damiana Sotto Mayor Castro Silva, ido atrada esposa do sr. Arthur Augusto da Silva, muito digno e illustrado major de caçadores 3, e mãe do sr. Virgilio Augusto Castro Silva, intelligente alferes do mesmo batalhão.

N'aquella senhora, graças á inconfundivel supremacia do seu caracter e á inexcedivel bondade do seu coração, havia um não sei quê de extraordinario, singular e unico, que a impunha natural e irresistivelmente á nossa admiração, como esposa e como mãe!

Aquella senhora, que fóra sempre uma esposa modelar, entre as que mais sabem sê-lo, uma mãe dedicadissima e extremamente bondosa como poucas; que adorava o marido e estremejava os filhos com uma affeição sempre crescente e tão fervorosa que, quem não conhece a elasticidade do amôr de mãe, chegaria, por vezes, a chamar loucura; que soubera exemplificar sempre as mais acrisoladas virtudes, em cujo rosto a luz serena d'um olhar, ultimamente, magoadado por atroz soffrer, punha a nota calma d'uma bondade sem limites; que, fiel aos impulsos do seu coração, rasgadamente franco e generoso, e aos seus principios religiosos, fóra uma protectora incansavel dos pobres e dos opprimidos, ao abandonar este mundo, devia ter na academia das lagrimas a primeira e mais eloquente das consagrações. E teve...

Nos cultos e consagrações da saudade, não lhe faltaram as lagrimas dos pobres, para afirmar e bemdizer o seu espirito da caridade; os preitos do marido e dos filhos a abençoar a sua bondade e a plantear amargamente o seu passamento, a attestar que ella soube dotar o lar domestico com a inalteravel harmonia e doce paz de um santuario; as homenagens dos parentes e admiradores a pôrem bem em relevo os primores do seu caracter e a tracejarem o perfil da sua enorme estatua moral!..

Era dignissima de tudo isso a saudosa finada. Tambem nós, como admirador das suas virtudes, imos levar á sua sepultura o suffragio d'uma prece e a aspersão d'uma lagrima...

A toda a familia enlutada do nosso cartão de sentidos pezames.

Um admirador da illustre finada.

Secção agricola**CONTRA O MILBIO**

A calda bordeleza, como todos sabem, é preparada com sulfato de cobre e cal. O sulfato tem o poder de esterilisar ou matar as pe-

pequenas sementes da planta-sinha ou bolor chamado *mildio* e que andam no ar, mas que ninguém pôde vêr por serem mais pequenas do que a ponta de um alfinete. A cal junta-se para tornar o sulfato neutro, isto é, que não vá queimar as folhas da videira e os cachos. Ao mesmo tempo faz com que a calda fique mais grossa e colle melhor ás folhas. Para pequenas quantidades todos sabem hoje como a calda bordeleza se prepara, mas aquellas que têm muita vinha a sulfatar precisam de a fazer por grandes quantidades.

Ha perto de vinte annos que eu a emprégo nas minhas vinhas e faço-a sempre assim, não tendo até agora havido grandes enganios.

Escolho tres barricas. As de petroleo, ou aquellas em que vem o sulfato do estrangeiro, são excellentes para o effeito.

Na barrica n.º 1 deito: Agua quente . . . 100 litros (4 almudes) Sulfato de cobre . . . 25 kilos

Na barrica n.º 2 deito: Agua fria . . . 100 litros (4 almudes) Cal viva . . . 15 kilos

Em seguida preparo assim a calda quando tenho de applical-a:

Barrica n.º 3

Da barrica n.º 1 (sulfato) tiro para esta . . . 12,50 « 5 canadas »
Da barrica n.º 2 « cal » tiro para esta . . . 12,50 « 6 » »
E junto agua fria 75,00 « 3 almudes »
Total . . . 100,00

Recommendo muito este systema de fazer a calda, que me parece de todos o mais vantajoso na pratica.

O sulfato pôde ser derretido em agua fria, mas é preciso suspendel-o á superficie da agua por meio de uma cesta ou n'um sacco de tecido largo. Se estiver no fundo da barrica não dissolve senão depois de muitos dias. Experimentem isto n'um copo de vidro, para vêrem com os proprios olhos.

Todas as vezes que se tire liquido de qualquer das barricas, deve ser antes bem mexido com uma pá de pau.

Nunca mettam na vasilha que tenha sulfato objectos de ferro ou de lata, taes como canecas, pucaros, etc., os quaes devem ser de louca, madeira ou cobre. Tenho recommendado isto muitas vezes, mas ha teimosos que se querem governar pelas suas cabeças e fazem tolices.

Mais uma recommendação: se o anno continuar a correr como no principio da primavera, muito quente e humido, tres tratamentos não chegam para dar cabo do mildio.

São precisos quatro ou cinco e é melhor gastar dinheiro no sulfato e ter vinho, do que não o gastar e não ter que vindimar.

Duarte de Oliveira.

Carnes verdes

José Domingues Silva, marchante, faz publico que, a contar do dia 4 do corrente mez, abrija ao publico dois talhos de carnes verdes, um no lugar do Pezo e outro no da Portella, freguezia de Paderne, aos seguintes preços:

Vitella a 240 rs. o kilo
Vacca « 200 » « »

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel 85000 rs.
«Gaillet 95000 rs.
«Govet 95000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro.
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a 25500 rs.
Outras ditas a 25000 »
« « « « « 25200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1200 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA "SINGER"

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante appparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxucos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Monte Agraço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publico de Portugal, documentor legitimado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito útil na convalescencia de todas as doerças, augmenta consideravelmente a força aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'esto vinho, representa um bom bife. Achase vend, nas principaes pharmacias

JOALHERIA, OURIVESARIA

RELOJOARIA

DE

BARBOSA, ESTEVES & C.ª
Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.
Concertam relógios, ouro e prata por menos 20 % que qualquer casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
293, RUA DA PRATA, 295 LISBOA

ESTANCIA DE MADEIRAS

Vigamentos de ferro serração a vapor

Travejamentos de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suetta (casquinha); Flandres; (Spruce); mogno; plátano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos serrados e aparelhados, de pinho nacional.

(CASA FUNDADA EM 1880)

PEDIDOS E ESCLARECIMENTOS A

Rodrigo Ferreira & C.ª

Rua do Bomfim, 12-PORTO

AMISARIA **FRANCESA**

DE **A. MAGALHÃES DA SILVA**

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisar'ia.
Executam-se ensóvacs.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviem-se amostras.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: — LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para omte deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 colunas, 4.º grande e inserindo pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Exaustiva e variada colleção de esmifinas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GURMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Alfaiater'ia e Camisaria Pernambucana

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
PORTO

João da Silva Campos

COLCHOARIA

DE **Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo.

FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.

CAMAS de ferro e metal. — **LAVATORIOS** de ferro.

LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.

COLCHÕES e **ENXERGÕES** de palha, folhelho, lã, crina e sumama.

BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS : 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO : 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

A AMBICÃO D'UM REI

por **EDUARDO DE NORONHA**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por **MANUEL DE MACEDO** e **ROQUE GAMEIRO**, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar **gratis** a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

"A EDITORA" — Largo do Conde Barão 50 — LISBOA

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonnias e Brasil.

CONTRA A FOSSE

JAMES

Dr. João Inglezente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Porto real, ensaiado e approvado nos Hospitais de Portugal. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil, e depositadas nas principais pharmacias.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO
QUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno 1:000 réis
Semestre 600 »
Africa (anno) 2:000 »
Brazil (*) 3:000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou entermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.